

USP


 PRÓ-REITORIA DE
CULTURA E EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA

apoio


 MariAntonia
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA USP

estacionamento conveniado Mariauto - rua Maria Antonia 176

ENQUADRE

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA USP

r. maria antonia 294 - são paulo sp 01222-010

MariAntonia

Exposições

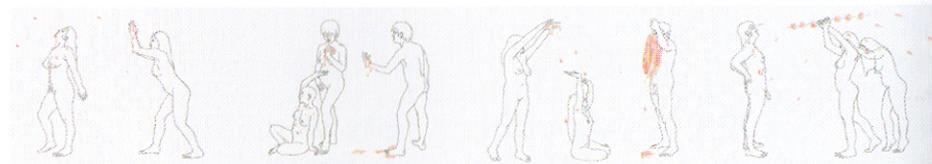
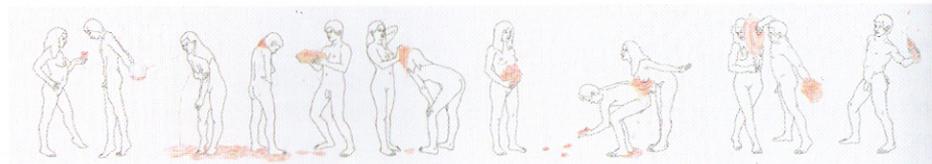
 Carlos Zilio
Célia Euvaldo
Kika Nicoleta
Fernanda Chieco
Luiza Baldan


fernanda chieco destinados à multiplicação

Seria pertinente, embora de não muita serventia, relatar que a presente exposição resulta de extensa pesquisa empreendida pela artista em torno de aspectos e fatores históricos, envolvendo o prédio e arredores do Maria Antonia. Mas o fato é que, após uma filtragem e assimilação bastante personalistas de todos os dados levantados, Fernanda Chieco chegou à imagem de uma melancia como elemento central para seu trabalho. Sim, a melancia; que agora se apresenta como protagonista algo inusitado de uma ocupação de matizes enigmáticos e instigantes. Ou melhor, impõe-se como uma imagem-matriz de nexos inseridos numa lógica peculiar de rebatimentos associativos e simbólicos. Digo peculiar porque pode ser áspero e eventualmente infrutífero (com o perdão do trocadilho) buscar um sentido imediato numa situação expositiva em que a cucurbitácea divide a cena com um lascivo casal de elefantes. É sabido que melancias possuem um inegável apelo por suas qualidades plás-

ticas, que ativam as leituras simbólicas decorrentes: suculentas, saborosas e internamente “da cor da paixão”, são particularmente afeitas a associações libidinais. Qualidade esta traduzida de modo definitivo e consagrador no filme *O sabor da melancia* (de Tsai Ming-Liang, 2005). Ali, a fruta era servida, sorvida e manipulada como um veículo para os prazeres e pulsões da carne, espírito (e polpa), apresentando-se como um catalisador de desejos, securas e umidades diversas. Um pouco como acontece também, em outro registro, nestes desenhos de Fernanda, embora aqui num arranjo em que sobressaem um humor oblíquo e um poderoso estranhamento – sensação intensificada pela ambientação elaborada pela artista, evocativa da função hoje longínqua deste espaço que abriga a mostra, um antigo dormitório de colegiais. Onde, quem sabe, outrora sonhou-se sonhos perversos com melancias.

Guy Amado


 O processo (detalhe), 2010
impressão s/ vinil
20 x 3800 cm